

Capoeira: Um ato de resistência

Talita de Carvalho

A capoeira foi declarada **patrimônio imaterial da humanidade** em 2014 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Ela representa a **resistência dos escravos** à bruta violência a que eram submetidos em tempos coloniais e imperiais no Brasil. Mas, afinal, qual é a origem da capoeira? Qual a trajetória dessa luta na história do Brasil? Para celebrar o dia da capoeira – comemorado em 3 de agosto – o **Politize!** preparou esse texto para responder a essas e outras perguntas sobre essa prática tão famosa no mundo todo.



O QUE É A CAPOEIRA?

A capoeira é herança de uma das páginas mais cruéis do livro da história do Brasil, a escravidão. É uma luta criada no Brasil por negros trazidos da África – a partir do século XVI – para trabalharem como escravos, principalmente nas **lavouras de cana-de-açúcar**. A maior parte deles veio de **Angola**, país que também era colônia de Portugal. Várias referências a esse país podem ser escutadas nas músicas de capoeira. Falando em música, se você já viu alguma roda de capoeira, vai saber que a musicalidade está muito presente nesta luta.

A origem da capoeira

Quando chegavam no Brasil, os escravos eram alojados em habitações chamadas **senzalas**, localizadas dentro das unidades de produção, como os engenhos de cana-de-açúcar, onde eram escravizados. Durante a escravidão, os negros eram **comercializados** e submetidos aos mais diversos tipos de violência pelos senhores do engenho; eram forçados a trabalhar de sol a sol e em condições desumanas. Com o objetivo de evitar fugas – o que poderia representar um grito de esperança para esses africanos – muitos deles eram acorrentados e **castigos** eram aplicados àqueles que tentassem escapar.

Para defender-se das violências dos **capitães do mato**, que tinham como atribuição capturar escravos fugitivos; e **feitores**, que eram aqueles que castigavam os escravos com comportamento “inadequado”, essa população começou a desenvolver a capoeira. Como eram **proibidos de praticar qualquer tipo de luta, a música foi utilizada como uma maneira de disfarce**, dessa maneira ela poderia ser percebida como uma **dança**. Além disso, acredita-se que a prática da capoeira tinha como objetivo aliviar o estresse do trabalho e manter tradições africanas.

A prática da capoeira permitiu o condicionamento físico, a agilidade e o desenvolvimento dos sentidos. Desprovidos de outras armas, foi a partir dos golpes e dos movimentos de defesa da capoeira, ou seja, do **próprio corpo**, que esses escravos resistiam à bruta violência

praticada pelos senhores do engenho, capitães do mato e feitores. Acredita-se que o nome capoeira seja derivado dos locais onde a capoeira era praticada, áreas de clareira ou mato ralo, no meio da mata. José de Alencar, em seu livro **Iracema**, sugere que o termo tenha origem tupi: **caa-apuam-era**, ilha de mato já cortado. Os quilombos

Para livrar-se das atrocidades, violências e trabalhos forçados, os escravos fugiam das fazendas para os **quilombos**, estes eram assentamentos formados pelos negros que conseguiam escapar dos capitães do mato e formavam comunidades, onde poderiam viver livremente. Além dos negros, encontravam-se nos quilombos **outras etnias**, como indígenas ou qualquer pessoa que estivesse fugindo das leis repressoras daquela sociedade.

Os quilombos, como pode-se imaginar, eram alvos constantes dos portugueses, que desejavam capturar os escravos fugitivos. A capoeira, nesses casos, era usada como **arma** contra os ataques. O mais famoso desses assentamentos foi o **Quilombo dos Palmares**, que durou mais de um século e teve mais de 30 mil habitantes. O líder desse quilombo era **Zumbi**, um guerreiro que, apesar de nunca ter sido escravo, lutou pela libertação dos negros das mãos dos portugueses.

Falando em escravidão, será que ela ainda existe no Brasil?

A capoeira pós abolição

Após a abolição da escravatura, com a assinatura da **Lei Áurea em**



1888, os negros tornam-se livres, porém continuam à margem da sociedade pelas dificuldades de acesso à educação e trabalho. Diante dessas dificuldades, os capoeiristas participavam de desafios e apresentações públicas em troca de dinheiro para sustentar-se. As inúmeras barreiras de inserção social dessa população a levou em muitos casos, a cometer crimes como o roubo, o que contribuiu para que a luta fosse associada à uma **prática criminosa**.

A CAPOEIRA NA HISTÓRIA DO BRASIL: DE CRIME À PATRIMÔNIO CULTURAL

Apesar de hoje a entendermos como parte da construção da identidade nacional, a capoeira foi explicitamente considerada crime em 1890 pelo **Código Penal** do Brasil, logo após a abolição da escravidão. Segundo o **artigo 402** deste código, ficava proibido:

“Art. 402. Fazer nas ruas e praças públicas exercício de agilidade e destreza corporal conhecida pela denominação Capoeiragem: andar em carreiras, com armas ou instrumentos capazes de produzir lesão corporal, provocando tumulto ou desordens, ameaçando pessoa certa ou incerta, ou incutindo temor de algum mal;”

Quem fosse pego praticando a capoeira poderia ter pena de dois a seis meses de prisão. Mas antes mesmo da abolição da escravidão, no Código Penal da época imperial, a capoeira já se enquadrava na classificação de vadiagem e, portanto, já era entendida como crime. A **habilidade corporal** e a **destreza** dos capoeiristas, que poderia ser usada contra os seus repressores, além da possibilidade de uma **rebelião escravista**, são apontadas como **razões para torná-la um crime**.

Foi somente em 1937 que a capoeira deixou de ser considerada um crime e isso se deve, em grande medida, ao esforços do **Mestre Bimba**. Para afastar-se da imagem marginalizada que a capoeira tinha na sociedade, a luta começou a ser praticada em academias e este Mestre foi o criador da primeira delas, em 1932. Sua academia ganhou alvará de funcionamento em **1937** com a **descriminalização da prática**. Nesse mesmo ano, mestre Bimba chegou a fazer uma apresentação de capoeira para o

então presidente Getúlio Vargas. A partir de então capoeira ganha status de **esporte** no Brasil.

Falando em esporte, que tal conferir as 5 vezes em que futebol e política se cruzaram?

A luta pelo reconhecimento da capoeira foi travada por inúmeros mestres, capoeiristas, artistas e pesquisadores sobre o tema. Em 2004, quando ocupava o cargo de Ministro da Cultura, **Gilberto Gil** fez um famoso discurso em evento da ONU na Suíça, no qual reconhecia a importância da prática para a formação histórica e cultural do país:

“Esta é a primeira manifestação do Estado brasileiro em reconhecimento da autenticidade cultural da capoeira. E digo mais: a dificuldade histórica deste reconhecimento pelo Estado se explica justamente pelas origens da capoeira serem parte do contexto sócio-cultural dos negros na sociedade. A capoeira deixa entrever em cada gesto o jogo de lendas e histórias heroicas do martírio do povo negro no Brasil. Chegou o momento de potencializar essa prática cultural milenar, vista apenas como esporte. Que possamos nós, em vez de desapropriar, valorizar essa base cultural imensurável.”

Desde 2014, a capoeira é considerada pela UNESCO patrimônio imaterial da humanidade. Segundo a organização, a capoeira expressa a **resistência negra no Brasil** e esse reconhecimento valoriza nossa herança cultural afro-brasileira.

A MÚSICA NA CAPOEIRA

A música era utilizada para enganar os escravizadores, que ao verem os escravos fazendo movimentos corporais ao som dos instrumentos entendiam que aquele ritual era uma **dança** e não uma luta. Dessa maneira, a capoeira passou muitas vezes despercebida, possibilitando a sua prática entre os negros.

O principal instrumento da capoeira é o **berimbau**, símbolo famoso dessa prática. Os diferentes toques do berimbau comandam o ritmo de um **jogo de capoeira**, alguns toques são mais lentos, outros mais rápidos, por exemplo. Há alguns simbolismos relacionados aos toques de capoeira, um dos exemplos famosos é o **toque de cavalaria**, um

toque utilizado como aviso aos capoeiristas de que a **polícia** estava chegando, na época em que os praticantes dessa luta eram perseguidos.

Além das músicas, são bastante famosas também as **ladainhas** de capoeira, espécies de histórias contadas em forma de canto. Grande parte desses cantos retratam a própria história da escravidão e do surgimento da luta. Seleccionamos uma dessas ladainhas para que você possa conhecer, confira abaixo:

Ontem a noite eu tive um sonho

Ontem a noite eu tive um sonho

ontem a noite eu tive um sonho

que não me sai do pensamento

sonhei com a senzala, para mim foi um sofrimento

o sonho me lembrou todo aquele tempo passado

que o negro como um animal, era no tronco amarrado

acordei tão assustado, e comecei a pensar

que depois de tanto tempo, o negro conseguiu se libertar

eu peço aqui agora, para quem estiver me ouvindo

enquanto o negro apanhava, o branco estava sorrindo

hoje a escravidão acabou, pois vamos nos lembrar

da força de Zumbi que lutou até morrer

sua luta nos deixou hoje uma grande lição

que é lutar por nossos direitos e proteger nossos irmãos

e hoje na nossa história, não se fala nisso mais não

falam que foi a Princesa Isabel que libertou a escravidão

quando eu pego o Berimbau, sinto o corpo arrepiar

lembrando de todo passado que o negro vivia sempre a apanhar

e com a Capoeira de Angola, ele conseguiu se libertar



A CAPOEIRA HOJE

Falar sobre a capoeira hoje não é tarefa fácil. A capoeira espalhou-se, não apenas pelo Brasil, mas pelo mundo todo – é **praticada em muitos países no exterior**. São diversos grupos e tipos de capoeira, cada qual com características específicas e muitas vezes, diferentes entre si. Não há como pensar na capoeira em algo homogêneo, sua própria **história** é, muitas vezes, fruto de **discussões e divergências**. Independente de tudo isso, o mais importante é conhecer a origem dessa luta, e entendê-la como um movimento de **resistência do negro escravo** em um dos períodos mais truçulentos de nossa história, que precisa ser valorizada e entendida como parte da formação da identidade brasileira.